JULHO – 1978

GREVES CONTINUAM, OPERÁRIOS QUEREM 20 por cento



O PROTESTO DOS OPERÁRIOS DE GUARULHOS



Tudo de graça para quem quiser ver os Jogos Regionais

Campeões de Guarulhos e de 23 outras cidades estar se enfrentando nesta primeira semana de julho, aqui, nos mais variados esportes. A Prefeitura já gastou Cr$ 800 mil e vai gastar muito mais. Pág. 8.

Medicina é para dar lucro ou para curar quem está doente?

Cada vez é mais difícil obter um bom atendimento médico. Apesar das campanhas do governo, dizendo que só se deve tomar remédios com receita médica, poucos podem fazer isso. Os assuntos de Saúde agora são tratados numa nova seção que O REPORTER passa a publicar na página 4.

O REPÓRTER de GUARULHOS
O jornal da cidade
Ano II — Nº 6 — julho 1978 — Preço: Cr$ 2,00

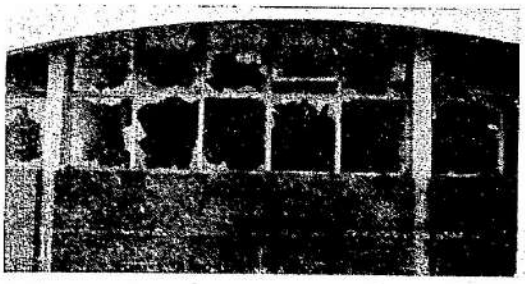
Depois do «diálogo», Geisel baixa o «pacotão de junho»

Petrônio Portella ficou um ano «dialogando» com todo o mundo, para comunicar ao presidente Geisel o que a Nação brasileira queria que fosse mudado nas instituições. A Nação queria — e continua querendo — o fim de estado de exceção em que vivemos já há tantos anos. Os atos de exceção, anunciou-se, não desaparecerão, mas serão substituídos por «salvaguardas». As tão anunciadas reformas não reformaram as instituições, reformaram a exceção.

PÁG. 2

Como se vive nos bairros do 3º Município paulista

Sobreviver está muito difícil. Principalmente quando a água é poluída, a iluminação deficiente, as ruas não têm calçamento nem sinalização, a condução é precária e os Postos de Saúde não reúnem condições para atender a população. E sobreviver tá muito difícil (Pags. 4 e 5)



As reformas de Geisel

Foi uma cerimônia estudada. Sexta-feira, dia 23, os dirigentes da Arena foram os Palácio do Planalto e «entregaram» ao presidente Geisel o anteprojeto das reformas constitucionais que, agora será enviado ao Congresso Nacional para aprovação dos parlamentares.

As reformas, segundo o anteprojeto do governo, deverão vigorar a partir de 15 de março de 1979, data prevista para a posse do futuro presidente da República. Mas, segundo alguns arenistas, como o senador Petrônio Portela, a data poderá ser antecipada para 1º de janeiro do próximo ano.

Embora a Arena apareça como «autora» das reformas que, segundo o partido governista, resultaram do «diálogo» promovido pelo senador Petrônio Portela durante mais de um ano, a verdade é que o «pacotão de junho», como já foi apelidado, saiu mesmo do Planalto, como de lá também saiu o famoso «pacote de abril» de 1977.

O «pacotão de junho» foi aprovado numa reunião do Conselho de Segurança Nacional, na tarde do dia 23. O Conselho, segundo os porta-vozes do governo, deu «autorização» ao presidente Geisel para «extinguir» o AI-5 por via de decreto ou através de emenda constitucional aprovada pelo Congresso. E o «pacotão» foi aprovado unanimemente nessa reunião fechada do CSN.

Pelo anteprojeto que agora será apreciado pelo Congresso para discussão e votação das emendas, no mês de agosto (em julho o Congresso estará em recesso), todos os atos de exceção, tantos os institucionais quanto os complementares serão eliminados, sendo substituídos por «salvaguarda de defesa do Estado: estado de sítio e estado de emergência». O habeas-corpus é restabelecido em casos de crimes políticos e contra a segurança nacional, a ordem econômica e social. O presidente não poderá mais cassar mandatos legislativos sem explicações. Os deputados e senadores serão invioláveis no exercício de mandato por suas opiniões, palavras e votos, «salvo nos casos de crimes contra a Segurança Nacional (a Lei de Segurança Nacional não foi mudada).

Ainda segundo o anteprojeto, os políticos cassados poderão ser reeleitos, cessado o período de punição que lhes foi imposta pela legislação de exceção. Finalmente, o bipartidarismo poderá ser agora mais facilmente extinto, pois foram relaxadas as exigências para a formação de novos partidos.

Tudo isso, contudo, não devolve ao povo o seu principal direito: o de escolher livre e soberanamente seus governantes. Como disse o senador emedebista Paulo Brossard, o anteprojeto do governo está superado, pois a Nação agora exige mais.

Maluf 1 x Laudo 0

Nem mesmo os remédios de última hora tentados pelo general João Batista Figueiredo conseguiram livrar seu amigo Laudo Natel da derrota na convenção da Arena, que acabou escolhendo Paulo Salim Maluf candidato único ao governo paulista — ou futuro governador, pois ninguém vai disputar com ele.

Na quinta-feira anterior à convenção, realizada no domingo, dia 4 de junho, foram a Brasília os ex-secretários Rui Silva e Rafael Balacci e o vice-governador Maneco Ferreira da Silva, «rivais» de Laudo. Rui Silva voltou como candidato a vice-governador e Maneco senador «biônico», um senador que não precisa ser eleito para ser senador. Baldacci voltou com a promessa de que seria prefeito da capital se apoiasse Laudo. A viagem a Brasília foi necessária porque Figueredo percebeu que em uma mãozinha Laudo perdia a convenção, pois queria formar o governo sózinho. Rui, Maneco e Baldacci prometeram apoiar Laudo se ganhassem cargo, mas o troca-troca foi muito em cima da hora e não houve tempo pra fazer os delegados mudarem de idéia tão depressa quanto seus «líderes».

Agora, Laudo está tentando na Justiça ganhar o que não conseguiu na convenção.

Adivinhações: 1- Bolo e bola; 2-Sombra; 3-Piolho; 4-Chapéu; 5-Pilão.



As greves continuam se sucedendo pacificamente e se espalhando por todas as partes.

É hora de mudar as regras do jogo

O movimento grevista iniciado dia 12 de maio com a paralisação Saab Scania, em São Bernardo do Campo, espalhou-se por Santo André, São Caetano, Diadema, Osasco, São Paulo, Guarulhos e outras cidades. E ameaça alastrar-se, senão pelo país inteiro, pelo menos para suas regiões principais e por quase todos os tipos de trabalhadores assalariados.

As greves forçaram os patrões a negociar. Um balanço geral e acabado desse movimento, que já está completando dois meses e não parece que vá esmorecer tão cedo, é muito difícil de ser feito. Porém, ao completar-se um mês da volta da greve à vida nacional, mais de 200 mil trabalhadores já haviam conseguido aumentos, não compensávies nos dissídios e acordos coletivos. Em muitas empresas, os patrões, temendo paralisações, concederam aumentos antes que seus operários parassem. Assim, apesar de a greve ter sido declarada ilegal pelo Tribunal Regional do Trabalho, nada pôde ser feito contra milhares e milhares de trabalhadores que pacificamente cruzaram os braços diante das máquinas paradas.

O movimento tornou-se irreversível. Cada greve era um estímulo para outra. Cada vitória conquistada pelos operários paralisados, ou não incentivava novas ações em outras empresas. O governo, que nos últimos 14 anos tem se esquecido do trabalhador — e chegou a usar a violência, em 1968, para impedir que os operários se manifestassem —, também ficou impotente diante da união e da determinação dos operários paulistas. E, como indicou o presidente do Banco do Brasil, Carlos Rischbieter, já está pensando em mudar a legislação trabalhista.

O movimento grevista obrigou os empresários a negociarem diretamente com seus empregados, sem ter o governo como pára choque. Foi conseguida a primeira convenção salarial, entre o Sindicato da Indústria Automobilística (patronal) e o dos Metalúrgicos de S. Bernardo. Esse tipo de negociação caira em desuso com a proibição das greves e foi substituída pelo dissídio coletivo na Justiça do Trabalho. Enquanto a lei não muda, ainda impera o dissídio e o que ele representa. Mas o trabalhador fêz com que mudassem as regras do jogo, e a legislação agora tem de mudar. A realidade já é outra.

«Salários pela escada»

O Movimento do Custo de Vida, lançado por clubes de mães da Zona Sul de São Paulo em 1973, está recolhendo assinaturas em Guarulhos desde 24 de junho. Só nesse dia foram recolhidas 800 assinaturas na rua D. Pedro II, onde foi realizado o primeiro mutirão pela coleta de assinaturas na cidade.

O Movimento pretende enviar um abaixo-assinado com um milhão de assinaturas, ao presidente da República, general Ernesto Geisel, pedindo um abono de 20 por cento para todos os trabalhadores assalariados e o congelamento dos preços dos gêneros de primeira necessidade, como meio de diminuir as dificuldades que afligem a imensa maioria dos brasileiros, cujos salários «sobem pela escada enquanto o custo de vida está subindo pelo elevador», como diz o documento.

Os organizadores do Movimento admitem que sozinho o abaixo-assinado não vai resolver o problema, pois «essa é uma situação que deve estar associado à situação dos operários, que são as principais vítimas da política econômica do governo».

O REPÓRTER de Guarulhos
Editora Cabuçu Ltda.
Redação r. Luiz Faccini 597, s/32
Diretor Responsável Nèvio Roberto Gomes
MTPS 9854
SJPESP 4143
Impressão e Composição Diários Associados r. 7 de Abril, 230 São Paulo

«EU NÃO SABIA QUE TINHA ESSA CORAGEM»



"A gente achava que faltava união para fazer greve"

Chegaram a chamar os operários de carneiros. Mas, eles mostraram sua força. Unidos, rechaçaram as manobras da empresa e querem aumento igual para todos.

"O difícil mesmo é a greve começar, mas depois até os encarregados de seção aderiram». Quem conta é um dos operários da Mannesmann, empresa que tem 1.500 trabalhadores. Mas, apesar do começo difícil todos pararam. E, passaram a exigir 20 por cento de aumento nos salários, melhores condições de trabalho, além de outras reivindicações.

«A gente já estava comentando as greves do ABC há algum tempo, mas todo mundo dizia que o pessoal aqui da Mannesmann não ia aderir porque faltava união, faltava isto e aquilo. O pessoal da Mannesmann de São Caetano parou 5 dias e só conseguiu 5 por cento de aumento e todo mundo aqui tava meio descrente de se fazer uma greve, inclusive porque a diretoria — vendo a situação do ABC — já tinha dado uma antecipação salarial de 10 por cento em maio.»

«Mas aí — afirmou — começaram a surgir umas conversas chamando a gente de carneiro, dizendo que a Mannesmann ia ser transformada em indústria de cobertores já que tinha lã de sobra. Aí a gente não aguentou e começou a falar concretamente em parar.»

O REBANHO PAROU

Com aproximadamente 1.500 operários, a Mannesmann — indústria de capital alemão que fabrica tubos de aço sem costura — trabalha ininterruptamente durante as 24 horas do dia, em três turnos de oito horas cada — das 6h às 14h, das 14 às 22 e das 22 às 6 da manhã. Foi no turno das 6 às 14 que começou a paralisação.

«As máquinas começaram a ser desligadas uma a uma e a gente fazendo sinal de mão para os companheiros que não sabiam direito o que fazer. A maioria dos encarregados foi muito bacana não fazendo pressão pra gente trabalhar, e eles também pararam. A gente também desligava as máquinas dos companheiros que ficavam vacilando.»

«Uma hora a gente ficou preocupado porque o forno de recozimento continuava trabalhando (se for desligado, este forno necessita de 48 horas para ser reaquecido), e porque um pessoal da manutenção continuava a andar pra lá e pra cá com ferramentas. Aí a gente gritou pro pessoal da manutenção: «Como é que é pessoal, vocês não vão parar?» E um respondeu: Nós estamos desligando o forno seus bocós.»

SILÊNCIO

Quando a fábrica já estava totalmente parada, os operários ficaram um pouco assustados, sentados diante de suas máquinas sem saber direito o que fazer. «Havia até um ou outro que ficava tremendo sem saber se era de medo ou de emoção. Mas logo que todo mundo percebeu que a greve era real, que todas as máquinas estavam paradas e não havia nenhum ruído, as conversas foram surgindo, foi-se notando uma expressão de vivacidade e alegria no rosto de cada um. Eu não sabia que tinha tanta coragem. Depois que se quebrou o susto inicial, a gente procurou organizar um pouco melhor as nossas reivindicações, pois havia muita gente que nem sabia direito porque a gente estava parando.»

Os operários do primeiro turno que entraram em greve ficaram preocupados com a possibilidade da turma do segundo turno não aderir ao movimento, mas esse temor foi desfeito com a chegada dos operários que trabalham das 14 às 22h. Eles mantiveram a paralisação iniciada pelos seus companheiros da manhã e fecharam questão: só voltariam ao trabalho quando a empresa concedesse o aumento de 20 por cento. Os operários do turno da madrugada também não hesitaram em aderir à greve.

AS NEGOCIAÇÕES

Enquanto os trabalhadores iam batendo papo, mandando mensagens de seção em seção, através de sinais, os diretores da empresa iniciaram seu jogo. Em vez de comunicarem ao Sindicato dos Metalúrgicos, entraram imediatamente em contato com o Ministério do Trabalho em busca de orientação. Chega então à fábrica uma comissão de três membros do Ministério junto com o presidente do Sindicato, que havia sido avisado da paralisação pelos próprios trabalhadores.

Numa Assembléia em uma das alas internas de fábrica, os operários apresentaram suas reivindicações. O presidente do Sindicato, Arnaldo da Paixão, declarou aos operários: «Nosso papel aqui é de intermediário. Vamos ver se chegamos logo a um acordo. Quais são as reivindicações?». Todos respoderam: «20 por cento.» Nova pergunta: «Só?». E aí os operários começaram a enumerar os 10 itens que constam em suas reivindicações.

Os diretores da empresa pedem então um prazo de uma semana para dar a resposta, alegando que para tomar tal decisão precisam consultar a matriz de Belo Horizonte. Dizem ainda que o diretor-geral da fábrica de Belo Horizonte — que os operários chamam de «o alemão» — está muito ocupado e que os operários devem voltar ao trabalho enquanto a direção da empresa estuda as reivindicações. Obviamente, os trabalhadores não aceitaram a sugestão.

COMISSÃO

O presidente do Sindicato propôs ainda a formação de uma Comissão de seis operários, dos três turnos, para negociar diretamente com os patrões. De acordo com a proposta do Sindicato, os membros dessa Comissão teriam estabilidade de 3 anos, semelhante à que por lei têm os dirigentes sindicais. A diretoria da empresa aceita a proposta mas quer a imediata volta ao trabalho. Aos gritos de «parado, parado, parado», os operários não aceitam a formação da Comissão.

Um dos atuais diretores e futuro presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Guarulhos, sr. Edmilson, aponta para o caráter inédito e a grande vitória que representaria para os trabalhadores a criação da Comissão. Houve quem defendesse a Comissão com até 30 membros, mas no meio dos operários, desconfiados, surgem comentários cada vez mais insistentes: «Nós não vamos entregar a cabeça de ninguém... A comissão somos todos nós.»

No segundo dia de greve (sexta-feira) há nova reunião entre os diretores da empresa e do Sindicato. O diretor da fábrica de Belo Horizonte chegou repentinamente e em seguida é convocada nova Assembléia na fábrica. O presidente do Sindicato leva aos trabalhadores uma proposta da empresa: antecipação de 12 por cento mais 6 por cento de aumento para os que ganham até três salários mínimos e 3 por cento para os que ganham acima dessa faixa.

O dirigente sindical insiste novamente na formação da Comissão, e desta vez a empresa já concorda que ela seja integrada por 15 operários em vez de 6. Entretanto, os patrões recuam e querem reduzir o tempo de estabilidade para os membros da comissão de 3 anos para apenas 1. Depois de muita discussão, a empresa aceita que a estabilidade seja de 2 anos.

AUMENTO PARA TODOS

Os operários rejeitam a formação da Comissão e a proposta de aumento da empresa. Aos gritos de «20 por cento, 20 por cento» e «parado, parado», os operários defendem também o mesmo aumento para os que ganham acima de 5 salários mínimos e para os encarregados de seção porque eles «participaram ativamente na greve».

O futuro presidente do Sindicato, Edmilson, desabafou após a Assembléia: «Assim não dá. Eu tenho de ficar o dia inteiro lá na Mannesmann. Há muitas negociações em curso em Guarulhos. Grande número de fábricas estão se antecipando ao início das paralisações, dando aumentos variáveis de 10 a 15 por cento para diferentes faixas salariais. Mas lá na Mannesmann é diferente. O pessoal é irredutível e não aceita nossas recomendações. Os diretores me fizeram uma proposta ridícula de 3 por cento de aumento. Aí eu não aguentei e falei para o chefe do Departamento de Relações Industriais: «Então vai lá você levar esta proposta aos operários, que eu não estou a fim de levar pau.»

COLÉGIO PROGRESSO
1968 — 1978 — 10 ANOS DE LIDERANÇA
Matrículas Abertas
SUPLETIVO 1º Grau (2 anos)
2º Grau (1 ano e meio)
Rua São Vicente de Paula, 127 — Guarulhos

Saúde

REMÉDIOS, COMO OBTÊ-LOS?

Na televisão existe agora um novo «desenho animado» com o nosso já conhecido Sugismundo, o cara que não consegue fazer nada direito. Dessa vez ele toma remédios que guardava em casa e que não foram receitados. O farmacêutico antes lhe havia dito que não deveria tomar medicamentes sem receita médica. Compreendemos que o ideal seria só tomarmos remédios após uma consulta médica. Mas será que poderemos ser examinados sempre que estivermos doentes? Será que temos serviços médicos em quantidade e qualidade suficientes para o atendimento à saúde da população?

Há em nossa cidade vários e até numerosos serviços médicos públicos e particulares. São muitos os Convênios entre INPS, Empresas e Clínicas Privadas, para a assistência aos trabalhadores e segurados. Existem hospitais, clínicas, ambulatórios, postos e centros de saúde, pronto-socorros, etc. Mas o que se observa é que grande parte dos habitantes desta cidade não recebe assistência médica e, muitas vezes, quando recebe, não é tão adequada.

O que será que acontece? Parece que falta uma verdadeira integração de todos esses serviços e também um real interesse pela saúde da coletividade. A medicina está sendo uma boa fonte de lucros para donos de clínicas e hospitais, os quais nem sempre são profissionais médicos.

Além disso tudo, o que se deve fazer quando não se tem dinheiro para compra dos medicamentos receitados ou quando eles faltam nos postos de saúde ou INPS?

Existe um órgão do Governo, a Central de Medicamentos — CEME —, criado com a finalidade de produzir e distribuir medicamentos à população de baixa renda. Acontece que esse órgão passou a comprar das indústrias estrangeiras, os medicamentos que deveria produzir, diminuindo assim sua capacidade de distribuição.

Por que pagamos tão caro os remédios? A fabricação de medicamentos está em mãos de grandes empresas estrangeiras, cujo único objetivo é o lucro. A falta de indústrias nacionais permite a elas estabelecer os preços que lhes interessam, em prejuízo mais uma vez do bolso do povo.

Sendo a recuperação da saúde, a qual em parte é promovida pela assitência médica e pelos medicamentos, uma questão tão sentida e reivindicada, achamos importante a participação de todos discutindo e opinando sobre o assunto.

■

Você que veio de Minas Gerais, Goiás ou do Nordeste pode ser portador de Esquistossomose. Essa doença é muito comum em várias regiões do Brasil e é facilmente transmissível. É doença que tem cura, mas se você já morou, ou mora, em lugar onde existam águas paradas, ou não exista esgoto, água tratada, ou fossa, você deve procurar um médico. Vá ao Centro de Saúde da Rua João Gonçalves (só até as 9 da manhã), faça sua matrícula e terá direito a atendimento médico gratuito, exames e, se for doente, receberá atendimento médico gratuito.

■

Se você usa água de poço, procure o Centro de Saúde para receber cloro. Com uma gota de cloro em cada litro de água, você ajuda a evitar muitas doenças. Peça também o folheto que ensina como desinfetar o poço.

PAPELARIA PELLEGRINI
Material escolar — cadernos a partir de Cr$ 1,00 — livros artigos para presentes — cartões de festa — selos do correio
Agora artigos de esporte
No ponto final do ônibus São Luis
Av. Um — nº 2 — Jardim Presidente Dutra

Somente a população organizada poderá encontr

Viver aqui está c



Se o estado de saúde dos clientes for igual ao deste Centro...

Parque CECAP

A doença de um Centro de Saude

O Centro de Saúde do Parque Cecap tem apenas dois problemas. Não é Centro de Saúde e nem atende o Parque Cecap. Fora esses dois probleminhas só mesmo o lamentável estado do prédio, totalmente depredado, sem vidros e pessimamente conservado. Fica difícil aos médicos sugerir medidas de higiene a serem adotadas pela população em suas casas, se nem o próprio Centro de Saúde apresenta condições higiênicas condignas.

A função de um centro de saúde é prevenir doenças, orientar a população nas medidas que devem ser tomadas para evitar as doenças, mais frequentes ou mais prováveis naquele local e orientar, as autoridades competentes, na criação de condições no bairro para evitar o surgimento das doenças. O Centro de Saúde do Parque Cecap, até hoje não sabe se a água que os moradores tomam é tratada ou não, se o esgoto obedece a critérios de higiene, também não sabe quais as doenças mais comuns ali e, portanto, não tem condições para atuar preventivamente. Por essas e por outras razões é que a população do Parque não procura o Centro de Saúde, na verdade o Centro não tem nada para oferecer aos moradores do Parque. A maior procura do CS é por parte das populações pobres da região que não são moradores do Parque, e assim mesmo só procuram o Centro para receber leite.

Seria interessante que as autoridades competentes dessem uma olhada no Centro de Saúde do Parque Cecap e oferecessem condições de trabalho aos médicos e condições de atendimento à população.

Taboão

Água e Luz são coisas urgentes

A rede de água que passa nos jardins Santa Maria, Santa Emília, Santa Inês, todos perto da Praça 8 de Dezembro, deixa a maioria de seus moradores de água na boca. São poucas as ruas em que passa o encanamento, de tal modo que, nas também poucas torneiras e bicas públicas formam-se longas filas de manhã. Um indivíduo desatento poderia até pensar que se tratasse de pontos finais de ônibus, se não fossem as latas e os baldes. Os moradores pedem urgentemente a extensão da rede de água por todas as ruas desta região, por sinal, densamente povoada.

Outro problema é da falta de iluminação pública. Andar à noite na rua é muito perigoso, pois o pedestre tem que adivinhar onde vai pisar e pode facilmente tropeçar numa pedra ou com um indivíduo mal-intencionado. Ultimamente, inclusive, nestas regiões do Taboão algumas moças foram atacadas à noite na rua por um destes doentes mentais que chamam de «tarado». Isto não é só um caso de polícia. É também um caso de iluminação pública! E precisa ser resolvido já. A Prefeitura e a Light estão sendo esperadas de braços abertos e cansados.

J. Pres. Dutra

Chega de andar até Guarulhos

O drama do passageiro de ônibus Parque São Luis não é só aguentar de manhã e a noite o aperto de 100 a 115 cidadãos dentro do coletivo. Para cerca de 30% dos passageiros toca fazer mais uma viagem de sapato até Guarulhos, porque o ônibus só passa pela Dutra. As duas linhas de ônibus que servem a região (uma da E. O. Guarulhos, outra da Danúbio Azul) só vão direto ao metrô. Ter condução para Guarulhos é uma das principais necessidades da região. A Prefeitura fez uma promessa neste sentido, porem sem data para a realização. A E. O. Guarulhos tirou o corpo fora, afirmando que só colocará a linha quando o trajeto for asfaltado. Os moradores, no entanto, reivindicam para já este transporte. É o que afirma, com toda a razão, a direção da Sociedade Amigos do Bairro Jdim. Presidente Dutra, através de seu presidente Oswaldo Pellegrini. Esta diretoria é nova, eleita recentemente em reunião onde houve a presença de 16 associados, que indicam o presidente, que, por sua vez, escolheu seus auxiliares. A diretoria, entre outras coisas, promete também lutar por telefones públicos no bairro.

Haroldo Veloso

Água dá coceira e dor de barriga

Recentemente os moradores do Conjunto Habitacional Haroldo Veloso enfrentaram um sério problema de contaminação de água. Os canos de brasilite da água e do esgoto estão colocados na mesma vala. Bastou o peso de um caminhão para que os dois canos se rompessem, misturando a água que chega nas casas, com a sujeira que sai pelo esgoto.

Assim
torneira
completa
provocan
cólicas e
conjunto
tomar
contami
coceira
canos de
foram co
população
beber água
artesi
tratament
Entret
conjunto
contamin
Haroldo
esperando
estavam
comprara
quais já
falta quas
se consti
grave par
sua maio
Paulo.

Cru
i
Todos
Prefeitura
Máximo
Pio XII,
Cocaia. M
nas imed
quanto é
Atravessa
da igreja
mesmo qu
que pode
aquele tre
XII, na
esquina
aventura
quatro la
entre os
sinal» e
Muitos m
participar
a exper
travessia
tragédia,
chegar e

É uma ve

poderá encontrar solução para os problemas que existem em seus bairros

está cada dia mais difícil

bém um caso
pública! E
olvido já. A
Light estão
s de braços
os.

Dutra

de
até
lhos
passageiro de
o Luís não é
manhã e à
100 a 115
do coletivo.
30% dos
fazer mais
sapato até
o ônibus só
a. As duas
que servem
da E. O.
da Danúbio
o ao metrô.
a Guarulhos
rincipais
região. A
a promessa
porém sem
zação. A E.
ou o corpo
o que só
quando o
altado. Os
entanto,
ra já este
que afirma,
, a direção
Amigos do
Presidente
s de seu
o Pellegrini.
nova, eleita
n reunião
ença de 16
indicam o
r sua vez,
xiliares. A
tras coisas,
lutar por
o bairro.

Veloso

oceira
arriga
moradores
bitacional
frentaram
de conta-
Os canos
gua e do
cados na
o peso de
a que os
mpessem,
gua que
m a sujei
to.

Assim a água que chegava nas torneiras das casas estava completamente contaminada, provocando em quem a bebesse cólicas e diarréia. A população do conjunto ficou também sem poder tomar banho pois a água contaminada provocava uma coceira parecida com sarna. Os canos de água e de esgoto já foram consertados, entretanto a população do conjunto continua a beber água que vem de um poço artesiano sem nenhum tratamento.

Entretanto os problemas do conjunto não se resumem à água contaminada. Os moradores de Haroldo Veloso continuam esperando todas as melhorias que estavam na planta quando eles compraram as casas, e pelas quais já pagaram. Sem contar a falta quase total de condução, que se constitui no problema mais grave para os moradores, que, na sua maioria trabalham em São Paulo.

Cocaia

Cruzamento da infelicidade

Todos os que se dirigem à Prefeitura passam pelo final da Av. Máximo Gonçalves e início da Av. Pio XII, onde tem a igreja da Cocaia. Mas é só mesmo que mora nas imediações que pode dizer o quanto é perigoso aquele trecho. Atravessar a Av. Pio XII, na frente da igreja da Cocaia. Mas é só mesmo quem mora nas imediações que pode dizer o quanto é perigoso aquele trecho. Atravessar a Av. Pio XII, na frente da igreja ou na esquina da padaria, é uma aventura. Tem que olhar para quatro lados, esperar uma brecha entre os veículos, fazer o «pelo sinal» e correr como um atleta. Muitos moradores pensam até em participar dos jogos regionais com a experiência adquirida na travessia da avenida. Mas, e aqui a tragédia, há os que não conseguem chegar em boas condições físicas do outro lado. Rara é a semana em que não há um atropelamento. E se ele não acontece, há pelo menos uma batida de automóveis para compensar. Quem ainda não viu deve visitar o «cruzamento da infelicidade» antes que a Prefeitura acabe com ele. Pois, como diz um morador, já estava na hora (ou melhor, já passou) de instalar um semáforo ali.



É uma verdadeira aventura cruzar estas avenidas.

Rosa de França

Asfalto na rua preços na Lua

Por iniciativa de alguns moradores de Jardim Rosa de França, a algum tempo atrás, foi enviado um abaixo assinado à Prefeitura, reivindicando alguns melhoramentos no bairro. Passado algum tempo, uma construtora particular — não a Prefeitura — surpreendeu os moradores com o nivelamento da rua e colocação de guias. Até aí, tudo muito bem. Afinal estava sendo feita alguma coisa. Porém a ilusão durou pouco. De repente aparece no bairro uma pessoa dizendo-se fical, e exigindo a assinatura de um contrato de pagamento dos serviços prestados, sem que ninguém tenha explicado antes aos moradores, qual seria o preço da obra e quanto caberia a cada domicílio. De acordo com essa norma desconhecida, há casos absurdos como o de uma casa que deve pagar Cr$ 5.800,00 por uma frente de 14 metros e outra de frente quase igual, tendo que pagar Cr$ 8.000,00. O pagamento também pode ser parcelado, em suaves prestações, porém altíssimos juros, que irão dobrar o preço inicial. Quem não quisesse assinar estaria ameaçado de perder sua casa. Em vista disso, alguns moradores vêm tentando reunir-se, para discutir o problema e a melhor maneira de solucionálo em conjunto, já que, caso contrário, a companhia fará o que bem entender.



Imagine andar por estas ruas em noite de chuva. É o Taboão.

ANÚNCIOS POPULARES

SAPATARIA MOTTA, o rei dos tamancos. Vendemos também sandálias, chinelos, sapatões, botas, bolsas. Fazemos consertos em geral. Aceitamos encomendas. Rua Cerqueira César, 27 (quase esquina com Rua D. Pedro II) - Guarulhos.

VENDE-SE UM BAR — Otimo ponto. Perto do centro. Aceita terreno em troca. Tratar: Rua Tapajós, nº 15 - Jardim Barbosa - perto da Eletroradiobrás - Guarulhos.

RL — INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS E ELÉTRICAS LTDA. — Sob administração de Régis e Luiz. Executamos serviços de encanamentos, calhas, esgotos e eletricidade em geral. Fazemos orçamento sem compromisso. Fone: 208-2024 (recados) - Rua Eugênio Diamante, 1-8 - Vila Barros - Guarulhos.

O REI DOS PINTOS — rações, alimentos para pássaros, sementes, vasos, gaiolas, adubos e produtos veterinários. Grande variedade de mudas de plantas. O melhores preços da praça. Avenida Monteiro Lobato, 209 - Guarulhos - Centro. Fone: 208-5410.

ÉPOCAS — SALÃO DE FESTAS — M.M. RECEPÇÕES: Aluga-se para casamentos, aniversários, batizados, formaturas. Reservas: Tel. 209-5790.

PONTO CHIC — BAR E LANCHES — Servimos pizzas todas as noites, lanches de todos os tipos, refeições comerciais e todo serviço de bar com excelente atendimento. Rua D. Pedro II, Céntro - Guarulhos.

SÍLVIO IMOBILIÁRIA — Bons negócios no Taboão: Terrenos, casas, chácaras, sítios. Temos chácara com mil metros, 65 mil à vista. Av. Silvestre Pires de Freitas, 119 - Taboão - Guarulhos. Fone: 208-3243.

SERRALHERIA DUARTE — Vitrôs, portas e portões de ferro, portas de armazém, grades de proteção, barracas de jornais (também consertamos). Endereço: Rua Diamantina, nº 7, Jardim Santa Inês (perto da Prça 8 de Dezembro) - Taboão - Guarulhos.

REFRIGERAÇÃO TABOÃO — conserto, reforma e pintura de geladeiras, conserto de fogões, panelas de pressão, bombas d'água, motores elétricos, eletrodomésticos. Enrolamento de motores. Compramos e vendemos aparelhos usados. Rua B, nº 6, Jardim Kawamoto (perto da Praça 8 de Dezembro).

ARTIGOS DO NORTE — farinha, polvilho, salgados em geral, carne de sol e jabá, pingas do Norte, bolachas do Norte, artigos de Umbanda - Bar e Mercearia princesa do Norte - Rua D. Pedro II, 356.

Vida Sindical

Eleições Sindicais

METALÚRGICOS: Foram realizadas nos dias 30 e 31 de maio e 1º e 2 de junho as eleições para escolha dos dirigentes do Sindicato. Concorreu apenas uma chapa, a da atual diretoria, tendo votado mais de sete mil sindicalizados. A chapa eleita ficou assim constituída:

Diretoria: **Edmilson Felipe Nery (presidente), Arnaldo Rodrigues da Paixão (vice), Islandi Baptista Abrunheiro, Francisco Cardoso Filho, Ismael Fernandes Sanches, Vicente Gonçalves Filho e Antônio Augusto de Jesus.** Suplentes da Diretoria: **José Geraldo Leal, Raimundo Pereira da Silva, Antonio Potomarri, Edilton de Souza Rego, Nivaldo Pereira L. Lucas, Gércio Ribeiro e Luiz Marangon.**

Conselho Fiscal: **Tiotônio Vitor Modesto, Adélcio da Silva e Aparecido Prana.** Suplentes do Conselho: **Agenor Soares da Silva, Vicente Maria da Cruz e Antônio Roberto Mariano.**

Delegados na Federação: **Arnaldo Rodrigues da Paixão e Joaquim Ferreira da Silva.** Suplentes: **Antônio Batista Gonçalves e Paulo Ribeiro de Souza.**

PROGRAMA

A chapa eleita apresentou o seguinte programa:

1 — Reformulação da estrutura sindical brasileira, desvinculada de qualquer outro órgão;

2 — Negociação coletiva de trabalho através de empregados e empregadores, sem interferência do Estado;

3 — Continuidade da luta, através do processo de perdas e danos e outros meios, para reposição salarial;

4 — Pela negociação coletiva, revogando-se as leis do salário;

5 — Pelo direito de greve, único instrumento dos trabalhadores;

6 — Pela estabilidade com equivalente FGTS, com as necessárias modificações;

7 — Construir Escolas profissionalizantes da categoria metalúrgica;

8 — Funcionamento do Departamento Social;

9 — Ampliação dos vários departamentos existentes no Sindicato e criação de mais outros;

10 — Criação de várias modalidades esportivas, que deverão defender o nome do Sindicato, e militando somente associados.

CONSTRUÇÃO CIVIL

No dia 28 de julho serão realizadas eleições para a Diretoria do Sindicato. O Sindicato da Construção Civil sofreu intervenção em 1970, sendo que o interventor nomeado à época, sr. Epifânio Pereira dos Santos, vem se elegendo desde àquela época como presidente. Em entrevista concedida a O REPÓRTER em seu número de maio, pronunciou-se contra o direito de greve bem como contra qualquer reivindicação não aprovada pela Delegacia do Trabalho. Este ano, pela primeira vez, surge no Sindicato da Construção Civil uma chapa de oposição que vai disputar as eleições contra a chapa situacionista do sr. Epifânio. À frente da chapa de oposição está o sr. Antônio, atual secretário do Sindicato. Essa chapa se propõe a dar maior dinamismo às reivindicações da categoria.

TRABALHADOR: Participe do seu Sindicato elegendo para a diretoria quem represente seus legítimos interesses. Leia e discuta os programas das chapas e exija que os mesmos sejam efetivamente cumpridos.



Operários da Mannesmann param à espera da resposta dos patrões a suas reivindicações.

Por enquanto, poucas fábricas paralisadas

A primeira a parar foi a Olivetti, no dia 15 de junho, uma quinta-feira. Terça-feira da semana seguinte, dia 20, parava a SACE. A Reisky e a VDO pararam dia 21. A Mannesmann parou dia 22 e a Condeal no dia seguinte.

Os operários de Guarulhos começavam, assim, a aderir ao movimento grevista iniciado um mês antes na Saab Scania de São Bernardo. A reivindicação principal é a mesma: 20 por cento de aumento, sem compensação no dissídio ou nos acordos coletivos.

Na **Olivetti**, a paralisação durou menos de uma hora, segundo o representante do Sindicato dos Metalúrgicos que trabalha nessa firma. As negociações foram rápidas e foi feita o seguinte acordo. quem ganha até dois salários mínimos recebe um aumento de 15 por cento, quem ganha de 2 a 5 salários mínimos aumento de 10 por cento, de 5 a 6 salários mínimos 9 por cento, de 6 a 8 salários mínimos 8 por cento e de 8 a 9 salários mínimos 7 por cento.

Na **SACE**, a greve durou dois dias e o acordo foi o seguinte: até 2 salários 15 por cento de aumento, de 2 a 5 salários 11 por cento de aumento, de 5 a 6 salários 9 por cento, de 6 a 8 salários 8 por cento de aumento e de 8 a 9 salários mínimos 4 por cento de aumento, a partir de junho.

Os operários da **VDO** ficaram dois dias em greve e conseguiram da empresa aumentos de 12 por cento para quem ganha até 4 salários mínimos, 8 por cento para quem ganha de 4 a 6 salários e 5 por cento de aumento para quem ganha acima de 6 salários mínimos. Os aumentos serão parcelados, em julho e em setembro. A VDO também concordou em cobrar os preços antigos do restaurante (que haviam sido aumentados) e que fosse formada uma comissão tripartite (um operário, um representante do sindicato e um representante do patrão) para estudar a equiparação salarial.

Na **Reisky** a paralisação foi de algumas horas e os patrões fizeram pressão. O Sindicato informou que a situação, até o final do mês, era ainda indefinida.

Na **Mannesmann** e na **Condeal**, os patrões não queriam aceitar as reivindicações dos operários, que decidiram ficar em greve até serem atendidos.

Mas em outras empresas, os patrões alertados pelo que acontecera (e continua acontecendo) no ABC, São Paulo, Osasco e outras cidades não esperaram que os operários entrassem em greve. Assim que notaram a movimentação e a disposição do pessoal de partir para a greve, procuraram os sindicatos ou para anunciar que estavam concedendo aumentos ou para que servissem de mediadores na negociação com os trabalhadores. Foi o que aconteceu na Borlem, Bardella, Cummins, Forest, SKF, Asea, Ideal e Norten.

Esse foi o começo. Sem dúvida a ação dos trabalhadores para melhorarem seu padrão de vida e suas condições de trabalho não para nessas poucas firmas. Guarulhos tem mais de mil fábricas, cujos salários, como acontece em todo o Brasil, estão achatados pelo arrocho que vem vigorando desde 1965.

Isto lhe Interessa

Convenção Coletiva

Anualmente, em épocas determinadas, as categorias profissionais, através de seus Sindicatos, efetuam o processo de revisão do salário e das condições de trabalho. Assim, para os metalúrgicos e químicos, a revisão é efetuada no mês de novembro, para os condutores de veículos em maio, e assim por diante.

Para ser feita esta revisão, há todo um ritual burocrático a ser cumprido, sempre sob a arbitragem da Delegacia ou da Justiça do Trabalho.

Os dirigentes sindicais mais atuantes vêm propondo a alteração desse sistema através da negociação direta entre empregados e empregadores, sem a interferência do Governo. A CLT prevê em seus artigos 511 e 625 a forma em que atualmente pode ser realizada esta negociação que se denomina «Convenção Coletiva do Trabalho».

Entretanto, esta forma vem sendo pouco utilizada, já que, segundo a lei, existindo recusa do Sindicato patronal (parágrafo 1º art. 616 da CLT) passa a ser obrigatória a interferência das Delegacias Regionais e da Justiça do Trabalho. Além disso, a legislação considera nula qualquer convenção coletiva ou acordo «que, direta ou indiretamente, contrarie proibição ou norma disciplinadora da política econômica-financeira do Governo ou concernente à política salarial vigente» (art. 623).

Assim, a Lei do Arrocho Salarial (Dec. Lei nº 15, de 1966), determina que os reajustes salariais sejam feitos de acordo com os índices publicados pelo Governo. Por outro lado, a Lei 4725 de 1965 com suas alterações, e o Prejulgado 56 do TST impedem que a Justiça do Trabalho promulgue sentenças que firam esta política.

Ainda mais, a Lei 4330 de 1964 que regulamenta o direito de greve, na verdade constitui uma lei anti-greve, tais as restrições que impõem a este direito dos trabalhadores para forçarem as empresas à negociação direta.

É toda esta legislação restritiva, destinada a manter a política salarial vigente desde 1964 em detrimento dos trabalhadores, que na prática, as paralisações que vêm ocorrendo atualmente, iniciadas na região do ABC e que agora chegam até esta cidade, vêm revogando, instaurando o procedimento democrático da negociação direta entre o empregador e seus empregados.

Cultura ★ Diversões ★ Cultura ★ Diversões ★ Cultura ★ Diversões ★ Cultura

Coisas da Cultura Popular que jamais são esquecidas



Gostoso mesmo é ouvir e ver as manifestações culturais do nosso povo. As coisas inocentes, espontâneas, mas que encerram muita sabedoria. Não é raro identificarmos, mesmo nas grandes cidades essas manifestações.

Um dos costumes populares, vivos até hoje no interior do Brasil é o de fazer quadrinhas e trovas. É muito comum entre os caboclos, a disputa para saber quem sabe mais quadrinhas de cor. Existem os que as utilizam para prestar homenagens. Vale a pena recordarmos algumas delas para nossos leitores. Afinal, quem não gosta de uma boa trova? Esta é uma das maneiras de conservarmos vivas as nossas tradições.

«Lá vai a garça voando
Com as penas que Deus lhe deu
Contando pena por pena
Mais pena padeço eu»
«Onde tem fogo tem fumaça
Onde tem mata tem bicho
Onde tem moço tem moça
Me diga porque é isto?»
«Eu plantei o alho em rama
Arruda de môio em môios
Tiraram meu bem da vista
Faltou-me a luz de meis oios»

Mas não são só as trovas. As cantigas de ninar, as piadas, as histórias da Carochinha, as brincadeiras de roda, são também integrantes do folclore popular. E as «adivinhações»? Quem ainda não ouviu a pergunta «o que é, o que é»? Todos já devem ter ouvido, ou lido em revistinhas jornais e almanaques, que até hoje circulam por aí, de mão em mão. Depois das trovas, nada melhor que adivinhações.

Você é bom de adivinhação? Então mate estas. O que é, o que é?
1 - Come-se o macho e rola-se a fêmea?
2 - O que é que o boi faz, quando o sol bate nele?
3 - O que é que anda com os pés na cabeça?
4 - Quando se compra, ou se leva na cabeça, ou é embrulhado?
5 - O que é que tem a mão separada do corpo?
As respostas estão na página 2.

A Temporada de Arte e Cultura de Guarulhos, que será realizada em agosto, continuará pouco representativa se não contar, na sua organização, com a participação dos grupos culturais de base. Propostas buscando uma representatividade não faltam. A Casa de Cultura Paulo Pontes apresentou uma Carta Aberta à Prefeitura, deixando claro a necessidade da participação direta da população na organização das atividades culturais. Até agora a Prefeitura negou-se a responder a carta, ficando num jogo de empurra-empurra, sem ninguém decidir nada. Parece que a Administração vê a TAC como um favor aos grupos culturais, que devem esperar a honra de um convite. A Comisssão de funcionários «iluminados» encarregados de organizar a TAC, impede aos realmente interessados pelo movimento cultural em nossa cidade, de participarem das atividades. Tendo em vista esse quadro, a Casa de Cultura convoca todos os interessados, para uma reunião que será realizada dia 2.7.78, no Anfiteatro do DEC onde serão discutidas todas as propostas que visem ampliar as atividades culturais, com base popular, em Guarulhos.

•

Alguns moradores de Haroldo Veloso, preocupados com a falta de acesso às informações existente no bairro, por se encontrar isolado e esquecido pelas autoridades, utilizam o Centro Comunitário para promoção de cursos e atividades culturais. Os grupos que mais se destacam são os Clube de Jovens que se esforçam para trazer aos sábados, algum grupo de teatro, de música, ou filmes, e o Clube de Mães, que realiza cursos de Corte e Costura, ginástica e crochê para as sócias. Estas pagam mensalmente Cr$ 10,00 para manter as atividades. O Haroldo Veloso é um dos muitos pontos guarulhenses que só é lembrado em época de eleição ou quando acontece alguma tragedia. Ver página 4 e 5.

Duas opções para quem vê TV

Em meio à grande mediocridade da televisão brasileira, com seus enlatados que além de violentos apresentam situações que não têm nada a ver com nossas vidas, sobram algumas coisas que devem ser vistas. O Canal 13 — TV Bandeirantes, por exemplo, apresenta aos domingos, às 20 horas, um belíssimo documentário sobre a vida no fundo do mar (sem homem-peixe): o Mundo Submarino de Jacques Cousteau. Com uma linguagem simples, de fácil compreensão, ele mostra como vivem os peixes, quantas espécies existem, e como o homem destrói a natureza e os animais marinhos.

Outra boa opção para os domingos é o Vox Populi, que significa Voz do Povo, onde gente comum, das ruas, entrevista personalidades, políticos, desportistas, atores, cantores, cômicos, todos conhecidos do grande público que assiste à televisão. Este programa é levado ao ar aos domingos, às 21 horas, pela TV - Cultura— Canal 2. Nele já foram entrevistados Garrincha, Golias, o Lula, presidente do Sindicato dos Metalúrgiso de São Bernardo do Campo e muitos outros.

Para o mês de julho estão programadas entrevistas com o dr. Euriclides Zerbini, medico do Hospital das Clinicas, famoso pelos transplantes de coração, e com o general Ismarth de Oliveira, presidente da Fundação Nacional do Indio — FUNAI — órgãoencarregado da defesa do índio. Um dos jogadores da Seleção, que acaba de disputar o Campeonato Mundial de Futebol, será também entrevistado. Vale lembrar que gastaram 120 milhões para conseguir um mirrado 3º lugar. Assista e avalie as opiniões de toda essa gente, respondendo a perguntas, às vezes incômodas, feitas pela população. Sempre se aprende um pouco.

A vida à sua frente, Madame Rosa

Madame Rosa é uma velha senhora, doente, que vive de cuidar de crianças desamparadas, algumas que só tem mãe, os pais são desconhecidos. Entre elas, há um garotinho que fora abandonado pelos pais, ainda muito pequeno, que com o passar do tempo vai compreendendo as coisas e passa a fazer perguntas embaraçosas à sua mãe de criação. Um belo dia, o pai do garoto, volta e tenta tomá-lo de Madame Rosa, que já o considera um filho. Este é o filme que o Cine Star apresentará brevemente. Ele conta o drama das crianças marginalizadas, num mundo cada dia mais cruel, onde falta tudo para muitos e sobre muito para alguns poucos. O filme merece ser visto, por seu aspecto humano. As crianças abandonadas, são vitimas de tod tipo de preconceito e são, por isso, excluidas da sociedade. Elas são fortes candidatas a «trombadinhas», que todo mundo critica sem procurar compreender as causas que as levaram para esse caminho. O Cine Star está anunciando o filme. Fique de olho e não perca.

Organização Comercial Reynaldo
Licenciamento de veículos
Av. Octávio Braga de Mesquita, nº 1.302 — A
Tel. 208.2952 Vila Barros — Guarulhos

Escola de 1º e 2º Grau
VIRGO POTENS
Pré - escolar 1º Grau 2º Grau
SUPLETIVO DE 1º e 2º GRAU
Matrículas Abertas: de 3 a 10 de Julho
Reinicio das Aulas em Agôsto
Rua Presidente Prudente, nº 22 — Tel.: 209-0081
(atrás do INPS) — centro — Guarulhos

Guarulhos invadida por mais de 2.000 atletas

Durante nove dias deste mês de julho, 2.500 atletas de 24 cidades quebrarão a rotina de Guarulhos, trazendo para as ruas desta cidade de 400 mil habitantes o colorido de seus trajes esportivos e alegria contagiante dos jovens desportistas.

A grande festa em que se constituirão os Jogos Regionais do Litoral, Vale do Paraíba e São Paulo Exterior, começa no próximo sábado, dia 1º, com um desfile pela rua D. Pedro II. Mas a vibração maior estará reservada para as diversas praças de esportes da cidade, com entrada franca, onde serão desenvolvidas as disputas de judô, volei, atletismo, ciclismo, xadrez, tenis de mesa, tenis de quadra e futebol (apenas as provas de natação e saltos ornamentais estão programadas para a piscina da Coordenadoria de Esportes e Recreação, na Água Branca, e do Juventus, respectivamente).

A Comissão Central Organizadora — CCO — presidida pelo professor Nidoval Hamilton Marques, é a responsável pela coordenação de todas as atividades dos Jogos Regionais. O trabalho foi iniciado há vários meses, e teve o apoio total da Prefeitura de Guarulhos no sentido de que nada faltasse às delegações participantes.

Os atletas ficarão alojados nas salas dos estabelecimentos escolares da cidade. Ali, inclusive, a maioria das delegações vai improvisar suas cozinhas e departamentos médicos, transformando as escolas em verdadeiros hotéis.

Espera-se que a realização dos jogos incentive, por tabela, também o comércio local, pois são 2.500 atletas de fora que ficarão nove dias na cidade, sem falar nas torcidas que certamente virão prestigiar seus desportistas. E todos, sem dúvida, não deixarão de voltar a suas cidades sem levar pelo menos alguma lembrança.



O desfile das delegações, tradição na abertura dos Jogos Regionais.







As irmãs Noda (Sandra e Bete), a fôrça de Guarulhos no tênis de mesa.

COLUNÃO

Quanto custa tirar um terceiro lugar na Copa

Você ganha salário mínimo e leva para casa no fim do mês a importância de Cr$ 1.550,00, fora os descontos, condução e outras necessidades. Cada jogador que participou da Copa do Mundo 78, na Argentina, ganhou 540 mil cruzeiros, iguais a 21 mil cruzeiros por dia. O salário mínimo significa um total de apenas Cr$ 18.600,00 por ano. Num dia os jogadores ganharam o que um operário salário-mínimo ganha em um ano de trabalho, incluindo o 13º salário, fora os descontos.

Para ganhar 540 mil cruzeiros — se o salário-mínimo permanecesse sempre na mesma faixa — o operário teria de trabalhar quase toda sua vida. E os jogadores ganharam os 540 mil cruzeiros em apenas 25 dias de competição. E receberam também os que não jogaram, que ficaram na reserva ou que foram simplesmente passear na Argentina e fazer compras, tudo por conta da CBD, que é, de certa forma, um órgão parasitário, já que não produz nada, a não ser os cartolas.

A pretexto de «justificar» esse prêmio para os jogadores, o presidente da CBD, Heleno Nunes, disse que o terceiro lugar foi muito bom para o Brasil. Ora, para quem realmente gosta de futebol e vê no esporte uma válvula para aliviar as pressões e tensões sofridas, o único resultado seria trazer para o Brasil a Copa do Mundo. Isso tudo serviu para «justificar» o prêmio de 540 mil cruzeiros para os jogadores, que não têm culpa, é claro, mas que precisam se ligar mais à realidade geral.

A delegação de Santos será a mais numerosa dos Jogos Regionais (230 pessoas) e a de Suzano a menor (apenas 3 pessoas). Santos supera até a própria representação de Guarulhos, que estará integrada por 150 pessoas. Eis as demais cidades: Guaratinguetá (70 pessoas), Itanhaém (100), Lorena (100), Caieiras (100), Ribeirão Pires (100), Pindamonhangaba (150), Cubatão (100), Santo André (180), São José dos Campos (200), Osasco (70), Mauá (100), São Vicente (100), Taubaté (140), Franco da Rocha (110), São Bernardo do Campo (210), Diadema (110), Ubatuba (60), Campos do Jordão (60), São Caetano do Sul (200), Caçapava (25) e Jacupiranga (60).

Depois de todas essas informações sobre os Jogos Regionais, o repórter de Guarulhos não poderia deixar de, pelo menos, dar uma informação sobre o sofrido futebol varzeano local e das categorias menores. Desta vez, a notícia traz uma mensagem de otimismo. É que o Esporte Clube Onze Garotos da Praça Oito de Dezembro inaugurou sua sede, na avenida Um, nº 1, no Jardim Novo Taboão.

O salão é enorme (180 m2) e nos sábados, domingos e feriados a diretoria promove bailes, com bom som (5 caixas acústicas) e aparelho de iluminação. Com mais de 100 sócios, é o único clube que tem salão no Taboão. Ali a dança e o futebol agora caminham juntos, com o time dos Onze Garotos tocando a bola no campo da fábrica de Cerâmica, na Praça Oito de Dezembro.

«Despesa será enorme», mas Néfi garante pagar

Para que a CCO tivesse condições de organizar os Jogos Regionais, a Câmara Municipal de Guarulhos aprovou uma suplementação de verba de Cr$ 800 mil. Mas esse dinheiro já foi gasto antes mesmo da chegada das delegações visitantes. Só na reforma da pista de atletismo do Estádio Arnaldo José Celeste foram consumidos Cr$ 400 mil e bem mais do que os Cr$ 400 mil restantes foram aplicados na colocação de dois placares eletrônicos nos ginásios para os jogos de basquete e volei.

O presidente da CCO, prof. Nidoval Marques, no entanto, está tranquilo. Afirma apenas que a «despesa será enorme», porém, garante que o prefeito Néfi Tales prontificou-se a pagar todas as contas.

Dr. Humberto Costa
Cirurgião Dentista
Av. Silvestre Pires de Freitas, nº 111
(Perto da Praça 8 de Dezembro)
Taboão — Guarulhos

Sergio Administração Predial
Inscr. Municipal 013 691-91
Compra e Venda de Imóveis
Último Lançamento do Jardim Belverde
(ao lado do Jardim São Domingos — Taboão)
Lotes a partir de Cr$ 16.500,00 de entrada
Tratar: Av. Octávio Braga de Mesquita, nº 222 (parto da praça 8 de Dezembro) — Taboão — Guarulhos